

ESPÉCIES ANEMOCÓRICAS INCORPORADAS NA CARPOTECA DO HERBÁRIO Dr. ARY TUPINAMBÁ PENNA PINHEIRO – HFSL

ALMEIDA, Karen Beatriz Nascimento¹; PONTUAL¹; José Daniel Costa¹; RODRIGUES, Jamerson do Nascimento¹; SOUZA Ana Cristina Ramos de²

¹Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Lucas

²Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Lucas

almeidakaren516@gmail.com

Introdução: Carpoteca é uma coleção de frutos para usualmente auxiliar dos herbários, são coleções científicas e didáticas que viabilizam gerar conhecimento em relação a riqueza e diversidade da flora de uma determinada região, sendo uma ferramenta também para muitas outras áreas do conhecimento. A relação entre Herbário e Carpoteca permite estudos nas áreas de Taxonomia, contribuindo com informações a respeito da classificação, descrição e identificação das amostras servindo como base de estudo para outros ramos da biologia, como genética, ecologia, entomologia, entre outros. Identificar os tipos predominantes de dispersão de sementes em florestas significa um passo importante, uma vez que alguns aspectos sobre a manutenção, a diversidade e a distribuição das plantas nas áreas de floresta Amazônica ainda é um assunto que precisa ser amplamente difundido. Entender a ecologia de dispersão constitui uma importante ferramenta para o entendimento da estrutura e funcionamento das comunidades florestais nos neotrópicos. A dispersão é uma atividade ecológica comum e fundamental nas florestas tropicais do mundo todo. Devido à relação de troca de benefícios entre as plantas e os animais que dependem das plantas e principalmente, dos frutos para alimentação de mamíferos, aves e peixes. Assim, a dispersão mostra-se como um mecanismo que ajuda a manter as florestas vivas e ricas em ambientes que, muitas vezes, sofreram impacto pela presença do homem. Através de análise as espécies foram classificadas quanto às síndromes de dispersão, em; zoocoria, autocoria, zoocoria e anemocoria. **Objetivo:** a pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento das espécies com dispersão pelo vento (anemocóricas) incorporadas no acervo da carpoteca do HFSL. **Material e método:** A pesquisa foi desenvolvida com base na lista de espécies disponível na carpoteca do Herbário Dr. Ary Tupinambá Penna Pinheiro, Porto Velho, Rondônia. Com as informações da carpoteca foram destacadas as dispersões anemocóricas as quais serão representadas graficamente as espécies e

famílias. **Resultados:** Com os resultados obtidos em relação as espécies anemocóricas, totalizaram 25 espécies, distribuídas em 11 famílias, destas destacamos: Bignoniaceae com 8 espécies, Asteraceae com 3 espécies, Miliaceae e Fabaceae com 2 espécies as e demais com apenas uma espécie. De acordo com a família mais representativa, Bignoniaceae destaca-se por possuir grande potencial como florífera e ornamental, adequada para o plantio em parques e jardins bem como utilizadas na arborização urbana. A *Tecomastans* (L.) Juss. ExKunth, conhecida popularmente como ipezinho-de-jardim. A *Tabebuia rósea* (Bertol.) DC. Espécie com intenso florescimento, geralmente perde todas as folhas antes de florir. A espécie *Jacaranda brasiliiana* (Lam.) Pers, a árvore é extremamente ornamental quando em floração, podendo ser usada com sucesso no paisagismo. Sua madeira é empregada apenas para forros, caixotaria e para confecção de peças leves, bem como para lenha e carvão. **Conclusão:** A pesquisa demonstra que a perpetuação e a diversidade de espécies dependem da relação harmônica entre a planta e o agente dispersor, no estudo a dispersão pelo vento indica que é um mecanismo que ajuda a manter as florestas vivas e ricas.

Palavra-chave: Dispersão, Diversidade, Coleção.